



# ASSOCIATIVISMO NA CAPARICA

# ASSOCIATIVISMO NA CAPARICA

Monte de Caparica » 2011



# Índice

Introdução	» 7
Génese do associativismo na Caparica	» 11
Movimento associativo em mudança	» 19
Associativismo em democracia	» 21
Caracterização do associativismo na Caparica	» 25
Colectividades na Caparica ontem e hoje	» 35
Notas	» 39
Bibliografia	» 40
Anexo - Lista de Associações 1865 - 2010	» 41



## Actividades Desportivas

Atletismo • Cicloturismo • Ping-pong • Xadrez



Colectiv

# Introdução

Em 2008 a Junta de Freguesia da Caparica convidou o Centro de Arqueologia de Almada, enquanto associação de defesa do património, plenamente integrada no meio associativo local, a elaborar uma exposição sobre o associativismo na freguesia, que foi apresentada pela primeira vez em Agosto de 2009, no âmbito da Festa das Associações.

A investigação e recolha realizadas conduziram à descoberta de um capital humano que, apesar das dificuldades inerentes à prática associativa, se mantém activo na promoção da cultura, do desporto e do convívio entre os seus sócios. Por outro lado, pelo manancial de informação existente nas colectividades, ficou claro que muito mais havia a dizer para além daquilo que mostrava a exposição, pelo que, a autarquia caparicana desde logo se mostrou interessada em apoiar a edição de uma publicação que permitisse documentar um pouco mais aprofundadamente o tema do associativismo na freguesia.

O movimento associativo é um objecto de estudo de difícil sistematização e enquadramento porque se trata de uma realidade dinâmica, independente dos poderes instituídos e em constante transformação. Mas é nessas características que reside, em parte, o interesse destas organizações de iniciativa popular. Assim sendo, a presente abordagem ao movimento associativo da Caparica deve ser entendida como um repositório da informação que foi possível coligir num período de tempo determinado, sujeito à disponibilidade dos dirigentes associativos, às condicionantes do trabalho de investigação, recolha e análise de documentos e testemunhos.

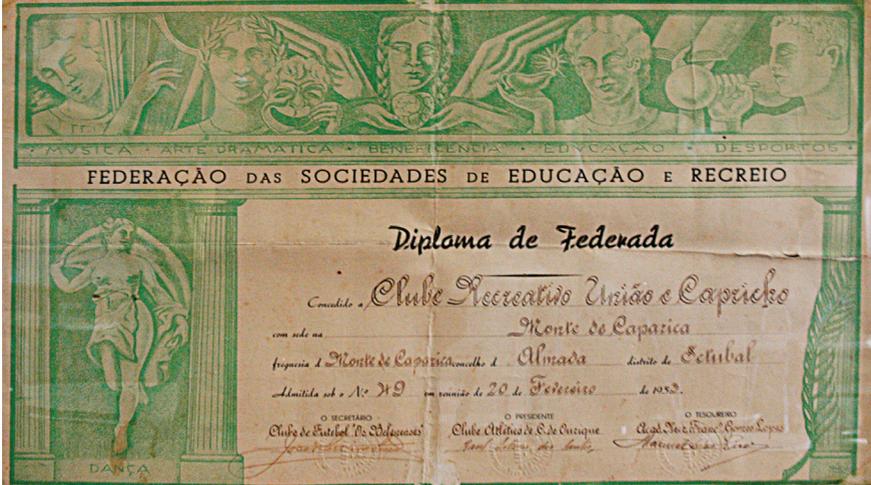
A pesquisa efectuada desenvolveu-se em duas fases. A primeira, no âmbito da preparação da exposição entre 2008 e 2009, partiu de uma listagem com vinte e seis associações, disponibilizada pela Junta de Freguesia. O levantamento de campo realizou-se com base em inquéritos distribuídos às colectividades, entrevistas aos dirigentes e recolha de materiais de pertença das mesmas - como por exemplo, documentação e fotografias antigas, complementada sempre que possível com o registo fotográfico de algumas actividades desenvolvidas. Nesta fase, foi possível envolver onze associações, que representavam aproximadamente 42% das colectividades referidas na listagem. Nelas foi possível identificar diferentes tipos de associativismo: recreativo, desportivo, académico e de solidariedade social, que caracterizam o movimento na actualidade. A segunda fase desenvolveu-se entre 2010 e 2011 e incidiu a pesquisa sobre as fontes documentais e bibliográficas, tendo sido identificadas mais quarenta e sete, somando um total de setenta e três associações com ligação à freguesia de Caparica, enquadradas num período cronológico compreendido entre 1873 e 2010.

As associações são, sem sombra de dúvida, uma presença real e uma marca identitária do concelho de Almada. O estatuto de capital do associativismo, defendido por José Malheiro no livro *Associativismo Popular, Originalidade do Povo Português*,<sup>1</sup> baseia-se na antiguidade, diversidade, quantidade e impacto social que o movimento associativo tem na história e no desenvolvimento da região desde o século XIX. Prova disso é a bibliografia dedicada ao tema que tem vindo ao longo dos anos a ser publicada a nível concelhio.

Com base no estudo desenvolvido constituiu-se uma lista de colectividades na freguesia da Caparica, ainda que apenas por referência bibliográfica. Mesmo assim procurou-se enquadrar cada uma delas sendo que, em alguns casos não fosse possível definir com exactidão os períodos em que estiveram activas, o local em que se encontravam sedeadas ou onde concentravam a sua actividade. Nesta medida, importa salientar que a presente abordagem propõe uma visão de conjunto sobre o movimento associativo na freguesia de Caparica, através de uma perspectiva que procura salientar o trabalho colectivo das pessoas que individualmente contribuíram e contribuem para a construção das associações e colectividades. Sem individualizar as personalidades ou enaltecer esta ou aquela instituição, é certo que todas elas, ainda que por vezes de forma efémera, surgiram da vontade de dar resposta a uma necessidade ou anseio colectivo.

Assim, a par das diferentes áreas de intervenção e objectivos que prosseguem, as colectividades da Caparica constituem uma realidade da qual não nos podemos alhear, quer pelo seu espólio, acervos documentais, património imóvel que detêm, pelas memórias que guardam da história e da evolução do concelho de Almada, e acima de tudo, pela importante função de coesão social que desempenham junto das comunidades em que se encontram integradas.

Algumas das colectividades fundadas na Caparica, encontram-se hoje localizadas em outras freguesias; porém, na presente abordagem trataremos exclusivamente daquelas que foram fundadas no território da actual circunscrição administrativa da freguesia da Caparica.



Diploma da Federação de Sociedades de Cultura e Recreio - Clube Recreativo União e Caprício

Tentando enquadrar no tempo a origem e evolução das colectividades recorreremos à periodização proposta por Carlos Abreu em *O Associativismo Tradição e Arte do Povo de Almada*.<sup>2</sup> Na perspectiva deste autor, o fenómeno associativo à escala do concelho enquadra-se cronologicamente em três períodos: entre 1848 e 1930, período de “génese e formação”; entre 1930 e 1960, como “resistência associativa”; sendo o intervalo entre 1960 e 1974 caracterizado pela “transformação do associativismo”. Aos períodos mencionados acrescentaremos outro, cujas balizas temporais vão de 1974 a 2010, que passaremos a designar por “associativismo em democracia”, não obstante ser claro que durante este período de trinta e seis anos se operaram mudanças na dinâmica do movimento associativo, que só um estudo muito mais abrangente poderia abordar com rigor. As associações criadas durante o ano de 1974 foram incluídas neste último período, por se integrarem já na dinâmica social decorrente da Revolução de 25 de Abril do mesmo ano. Será portanto de acordo com a periodização enunciada que se procurará enquadrar a história e evolução do movimento associativo na freguesia da Caparica. Analisar-se-à igualmente a implantação geográfica das associações, relacionando-a com o desenvolvimento social e urbanístico do território e de que forma essa realidade se confronta com a situação actual do movimento associativo.

Parte integrante do concelho de Almada, a freguesia da Caparica, fundada em 1472, caracterizou-se até ao século xx pela sua paisagem rural, sendo a agricultura a principal actividade, que ocupava grande parte da população local. A produção agrícola estava em larga medida centrada na vinha, mas também na produção de fruta e legumes destinados ao mercado lisboeta, a par das lenhas recolhidas nos pinhais e charnecas, que ocupavam uma extensa área do território. A freguesia de Caparica integrava diversas povoações rurais, nomeadamente Fonte Santa, Monte, Porto Brandão, Pêra e Vila Nova, bem como Trafaria, Costa de Caparica, Sobreda e Charneca, localidades que passaram entretanto a sedes das respectivas freguesias, em resultado do desenvolvimento urbanístico e crescimento demográfico ocorrido durante o século xx.



# GÉNESE

do associativismo na Caparica

O associativismo, enquanto movimento social, tem a sua origem no ideário liberal que se propagou pela Europa na sequência da Revolução Francesa. Foi junto do operariado urbano que essas doutrinas encontraram maior aceitação e vieram a propagar-se, em parte através das lutas laborais e pela melhoria das condições de vida das populações desenraizadas das suas terras de origem. Em Portugal, a partir de meados do século XIX, o desenvolvimento urbano decorrente da industrialização teve grande expressão no concelho de Almada que, graças à situação geográfica favorável na margem esquerda do estuário do Tejo e à proximidade da capital, atraiu populações de diversas regiões do país, que vieram dar resposta às necessidades de mão-de-obra das indústrias emergentes.

As principais unidades industriais, ligadas principalmente à transformação de cortiça, construção naval e moagem, vão instalar-se junto às margens do Tejo, particularmente em Cacilhas e na Cova da Piedade. Foi em Almada e na Cova da Piedade que surgiram as primeiras associações do concelho, entre as quais se encontra a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense (SFIA), fundada em 1848 e a Sociedade Filarmónica União Piedense (SFUAP), em 1889.

Apesar da distância das fábricas instaladas principalmente nas zonas ribeirinhas próximas da vila de Almada, muitos dos operários viviam nas antigas povoações rurais da Caparica onde conseguiam encontrar habitação a custos mais acessíveis aos seus magros rendimentos. Essa situação terá provavelmente influenciado, em finais do século XIX, o aparecimento de sociedades mutualistas denominadas Montepios, sedeadas na Caparica. Estão referenciadas: a *Associação Phylarmónica Protectora do Montepio de Nossa Senhora do Monte da Caparica*



Banda da Sociedade Filarmónica 1º de 1890 (Manuel Lourenço Soares, *Figuras e Factos do Concelho de Almada*)

(fundada em 1865) e que passará a designar-se por *Montepio de Nossa Senhora do Monte da Caparica*,<sup>3</sup> o *Montepio Caparicano de Nossa Senhora do Rosário* em 1878; o *Montepio da Nossa Senhora do Cabo do Monte de Caparica* em 1880<sup>4</sup> e a *Cooperativa de Consumo da Caparica* em 1899. Já durante a primeira metade do século xx, em 1930, é fundada a *Sociedade de Consumo 8 de Dezembro*, que tinha como objectivo o fornecimento de bens de primeira necessidade a preços mais acessíveis do que os praticados no comércio local. Perante a ausência de qualquer tipo de apoio social por parte do Estado, prover as necessidades básicas dos seus associados ao nível da saúde, assistência na doença e viuvez era a principal motivação destas agremiações que, na linha das antigas confrarias de caridade, filantropia e solidariedade social, procuravam apoiar as pessoas e famílias mais necessitadas e acorrer às situações mais gravosas no seio da comunidade.

Igualmente inspirada nas ideias liberais e tendo em vista a melhoria do nível cultural das classes trabalhadoras - afastando os homens das tabernas e combatendo o alcoolismo, as associações procuravam promover a instrução, nomeadamente através do ensino da música. A par da formação musical, as filarmónicas promoviam socialmente o estatuto dos seus praticantes, enquanto as tunas e fanfarras contribuíam para abrilhantar as festividades populares. Através das saídas que faziam a outras localidades da região, favoreciam formas de convívio e mobilidade que não estavam ao alcance da maioria da população.

Durante o século xix existiam alguns desses grupos musicais sedeados na Caparica: a já referida *Associação Phylarmónica*; a *Tuna Musical Gazul*, que se encontrava activa em 1873;



Banda da Sociedade Marítima do Porto Brandão (António Correia, *Divagando sobre a Caparica*)

a *Filarmónica do Monte de Caparica*; e a *Sociedade Filarmónica 1.º de Julho de 1890*, sediada na Fonte Santa, que era uma das mais prestigiadas do concelho, tendo sido extinta em meados do século xx. Seis anos depois, em 1896, surgiu a *Real Fanfara do Porto Brandão*,<sup>5</sup> que após a implantação da República em 1910, mudou de designação para *Sociedade Marítima do Porto Brandão*, popularmente chamada a *Marítima*; que tradicionalmente acompanhava o Círio de Nossa Senhora do Cabo, quando este, atravessando o Tejo, desembarcava no Porto Brandão. Já no início do século xx, em 1910, foi fundada a *Sociedade dos Amadores de Musica Capariquense*.

O ideário liberal que esteve na génese das sociedades mutualistas e agrupamentos musicais da Caparica ganhou novo ânimo na sequência da instauração do regime republicano, cujos valores eram já propagados na freguesia pelo Centro Republicano local, fundado em finais do século xix. A partir de então surgiram as primeiras colectividades de cultura e recreio, de entre as quais a mais antiga e actualmente activa é o *Clube Recreativo União e Capricho*, sediado no Monte de Caparica e fundado em Janeiro de 1911.<sup>6</sup> Os objectivos destas colectividades estão expressos, a título de exemplo, nos estatutos do *Clube de Instrução e Recreio de Vila Nova de Caparica*, aprovados e publicados em 1928, catorze anos após a sua fundação:

*Fins do Club*

*Art.5.º Tem este Club por fim proporcionar aos seus sócios, recitas, concertos, bailes, jogos considerados lícitos e quaisquer outros divertimentos que possam contribuir para o desenvolvimento deste Club.*

*§1.º para efeitos deste capítulo poderão formar-se entre os sócios os grupos: dramático, musical ou dançante.<sup>7</sup>*



Escola do Sindicato dos Catraeiros do Porto de Lisboa, visita de Bernardino Machado em 1926 (Arquivo Municipal de Lisboa)

Em comparação com as colectividades fundadas durante o século XIX, mais centradas na acção mutualista e no ensino da música, observa-se nas colectividades fundadas nas primeiras décadas do século XX um incremento das artes dramáticas, da promoção de bailes e do desporto. Em 1921 o *Clube Recreativo do Porto Brandão* participa no primeiro torneio de futebol de Almada, estando activo na mesma década outro clube dedicado ao futebol, o *Vitória do Porto Brandão*.

Durante a primeira metade do século XX, surgem as primeiras associações profissionais sediadas na Caparica. O *Sindicato Agrícola da Caparica* foi fundado em 1917, numa época em que actividade rural ocupava parte da população e abrangia ainda grande parte do território da freguesia. Em 1 de Maio de 1923 é fundado, no Porto Brandão, o *Sindicato dos Catraeiros do Porto de Lisboa*. Sendo essa localidade um dos principais pontos de ligação entre a margem sul do Tejo e Lisboa, existiam nessa época inúmeras pequenas embarcações de transporte de pessoas e mercadorias, denominadas catraios. Com o fim das quarentenas que os viajantes ultramarinos faziam no Lazareto, instalado junto ao Porto Brandão e a mudança dos Serviços de Saúde para Lisboa, a falta de trabalho levou os marítimos do Porto Brandão a adquirir um barco de pesca, que adaptaram ao transporte de passageiros, inaugurando as carreiras a vapor entre Belém e Porto Brandão. Os lucros da exploração da carreira eram divididos diariamente pelos marítimos, viúvas e órfãos. O sindicato geria ainda uma Escola Primária instalada no primeiro andar da “Casa da Música”. Na década de trinta do século XX, em virtude da extinção dos sindicatos no âmbito da acção política



Equipa mista de ciclismo do Monte de Caparica Atlético Clube

do Estado Novo, o *Sindicato dos Catraeiros* passou a designar-se *Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa*, tendo sido alterada a data de fundação de 1 de Maio para 1 de Abril, evitando conotações ideológicas consideradas subversivas.<sup>8</sup>

Para além do transporte de passageiros entre as duas margens, a *Cooperativa dos Catraeiros* efectuava ainda transporte de tripulações e abastecimento de navios fundeados no Tejo. Mais recentemente dispunha de uma frota de rebocadores utilizados na manobra de navios que entravam e saíam do porto de Lisboa. Na sequência de problemas financeiros, a *Cooperativa* foi colocada à venda em 1994, sendo declarada a sua falência em 2003.

Podemos constatar que durante o século XIX e a primeira metade do século XX as associações da Caparica eram mutualistas, musicais, de classes profissionais ou sociedades recreativas. As primeiras associações com cariz desportivo surgiram durante a década de vinte do século passado, ligadas à prática do futebol e curiosamente ambas na mesma localidade, o *Vitória do Porto Brandão* e o *Clube Recreativo do Porto Brandão*, o qual esteve na origem da *Sociedade de Recreio e Beneficência* fundada em 1932. No ano seguinte, a 23 de Maio, regista-se a fundação do *Monte de Caparica Atlético Clube*, pioneiro na prática do ciclismo, modalidade na qual integrava uma equipa feminina. Neste sentido, podemos considerar que o ano 1933 marca, na freguesia de Caparica, o final do período designado de “génese e formação” do movimento associativo.



**CAA**

Centro de Arqueologia de Almada



Equipa de futebol infantil, lançamento da 1ª pedra da sede da *Sociedade de Recreio e Beneficência do Porto Brandão*

Não deixa de ser interessante observar que entre 1934 e 1950 não se encontra registo da criação de qualquer colectividade na freguesia de Caparica. Podemos apontar como causa provável o fortalecimento do regime de ditadura que sucedeu à Primeira República, consubstanciado no Estado Novo, com a consequente repressão sobre o movimento associativo popular. A aprovação dos estatutos das colectividades pelo Governo Civil passou a ser condição necessária para legalizar qualquer sociedade recreativa ou desportiva, o que condicionou o aparecimento de novas agremiações. As existentes eram controladas pelas “forças da ordem” destacadas localmente.<sup>9</sup>

Assim, o período de dezasseis anos acima mencionado enquadra-se na fase referida como de “resistência associativa”. Não obstante, durante este período as associações da freguesia continuaram activas. Em 1938, o *Clube Recreativo União e Capricho* adquire o primeiro aparelho de telefonia, pago com as receitas angariadas nas festas realizadas no *Clube* durante um mês.<sup>10</sup> Em 1942, o programa das comemorações do nono aniversário do *Monte de Caparica Atlético Clube* reflecte a sua pujante actividade que, no ano seguinte, é marcada com a inauguração do campo de futebol “Rocha Lobo”, cuja construção havia sido iniciada em 1941.<sup>11</sup> O evento foi assinalado com um jogo entre a equipa da casa e a equipa de reserva do *Sport Lisboa e Benfica*. Em 1945, a *Sociedade de Educação e Recreio de Vila Nova da Caparica* realiza obras de adaptação e inaugura as instalações restauradas da sede que ocupava desde 1939.



Equipas de futebol do Monte Caparica Atlético Clube e Sport Lisboa e Benfica

Programa das comemorações do 9º aniversário do Monte Caparica Atlético Clube

SEGUNDA FEIRA, 25

às 21 horas

Grandioso baile para encerramento das Festas Comemorativas do 9.º aniversário, que será abrilhantado pela Troupe Jazz **OS MODESTOS** DE VILA NOVA DE CAPARICA

•  
Durante estas festas haverá um **Esmerado serviço de Bufete**

APRESENTA  
O PROGRAMA DAS



1953



1942

Festas  
Comemorativas  
do 9.º  
Aniversário

a realizar em  
24 e 25 de Maio de 1942



**MONTE  
CAPARICA  
ATLETICO  
CLUB**

FUNDADO EM 25  
DE MAIO DE 1933

—PRESADO CONSÓCIO:

Não queremos deixar passar este dia de "FESTA", em que o nosso querido CLUB festeja o seu 9.º Aniversário, sem vos vir cumprimentar e agradecer o vosso auxílio e pedir-vos para que nunca nos deixem de amparar e para que possamos levar a bom fim a missão a que nos propuzemos e que tem por lema: — Engradecer mais e mais o MONTE DE CAPARICA ATLETICO CLUB.

Por tuão, reconhecida lhes fica

A DIRECÇÃO

DOMINGO, 24

PROGRAMA

às 8 horas

Alvorada, anunciada por uma girandola de foguetes.

às 21 horas

Grandiosa sessão solene para a qual foram convidados as mais altas individualidades do Concelho e os jornalistas mais distintos da Capital, contando-se também com a presença do Director do jornal "OS SPORTS" EX.º Sr. Rui de Oliveira que fará uma palestra desportiva, que muito interessará os Srs. associados. O ilustre jornalista **Albino de Freitas** fará o reportagem desta grandiosa festa. Seguir-se-á um brilhante sara-lá francesa em que tomam parte por especial deferência os seguintes artistas:

O distinto acordeonista

• **João Ferreira Aleixo**

O autor-líder de balada

**SAMSEY**

Os distintos artistas de CANÇÃO NACIONAL  
**Deolinda de Sousa, Manuel dos Santos e José Pereira**

e o distinta artista de variedades

**MASCARENHAS**

Seguir-se-á baile até do madrugada abrilhantada pela Troupe Jazz **OS AGUIAS VERDES**



Prova de atletismo (Clube Recreativo União e Capricho)

# Movimento

associativo em mudança

O período designado por Carlos Abreu como de “transformação do associativismo” manifesta-se na Caparica com o aparecimento de colectividades que promovem uma maior diversidade de actividades com destaque para o desporto. O futebol, o ciclismo, o karaté, o boxe, a luta, o tiro, o atletismo, o ténis de mesa ou a columbofilia, são algumas das modalidades que passam a ser ensinadas e praticadas nas colectividades, colocando à disposição da população, uma oferta de actividades, às quais dificilmente teria acesso fora do contexto do movimento associativo local. Esta tendência transformadora do associativismo popular começa a manifestar-se na freguesia da Caparica a partir de 1951 com a criação da *Sociedade Columbófila do Porto Brandão*. Já no final da década, em 1959, é fundado o *Clube Recreativo Estrelas da Fonte Santa*, que apesar de ter o futebol como principal actividade, não se designou *Clube Desportivo* por não dispor de posto médico, massagista e enfermeiro. Este clube destacou-se ainda pela prática do karaté e do boxe, modalidades que ainda mantém.

No âmbito do movimento escutista católico, foi criado oficialmente em 1963 o *Agrupamento nº 54 do Corpo Nacional de Escutas da Caparica*. Durante a década de sessenta, coexistiram na zona do Raposo duas colectividades: o *Clube Recreativo Raposense* (que viria a dissolver-se na década de oitenta) e o *Clube Recreativo União Raposense*, fundado em 1964. Este último veio a destacar-se na promoção do atletismo junto das camadas mais jovens. Em 1968, é criado o *Clube Recreativo da Caparica*, sediado em Costas de Cão e no ano seguinte o *Grupo Desportivo Recreativo Zip-Zip da Fomega* que fomentou a prática do tiro e da luta livre.



Academia de boxe - Clube Recreativo Estrelas da Fonte Santa

A organização de festas, bailes e noites de fado, principalmente ao fim-de-semana, era comum na maioria das colectividades. Estes momentos recreativos marcavam a vida social e o convívio familiar, contribuindo também para o financiamento das associações, através da exploração do bufete e da eventual cobrança das entradas. O “Baile da Pinha”, realizado entre Março e Abril, era o mais afamado e recordado por todos. Os bailes eram frequentemente animados com música ao vivo interpretada por “troups de jazz”, entre os quais se destacavam alguns com origem na própria freguesia, como os “Águias Verdes” criados no *Clube Recreativo União e Capricho* ou os “Modestos” da Vila Nova de Caparica.

Regista-se ainda no mesmo período a criação da *Obra Social do Porto Brandão*, iniciativa de carácter assistencialista destinada ao acolhimento de crianças de ambos os sexos em situação de risco agravado. Esta instituição explorava um cinema e o respectivo bufete, como forma de assegurar algum financiamento. Para ultrapassar as dificuldades financeiras com que a Obra se debatia, foi criada em 1962 a *Fundação D. Nuno Álvares Pereira*, através da qual era canalizado o apoio alimentar de instituições corporativas do Estado Novo. Pioneira no apoio à infância, esta organização acolhia principalmente crianças oriundas dos bairros de barracas da Costa e Trafaria. Chegou a albergar cerca de oitenta crianças, que em finais da década de setenta do século xx foram integradas no lar de jovens da Santa Casa da Misericórdia de Almada.

Desde 1969 e até 1974 não se encontraram referências à criação de outras associações na freguesia da Caparica. Caso tenham existido, a sua duração terá sido efémera e não deixaram memórias tangíveis.



Baile da Pinha no Clube Recreativo União e Capricho

Tênis de mesa - Sociedade de Educação e Recreio da Vila Nova de Caparica





Torneio de xadrez (Vila Nova de Caparica)

Em 1975 as iniciativas locais destinadas à melhoria das condições de vida das populações organizaram-se em comissões de moradores que promoveram a instalação de redes de saneamento, arruamentos, limpeza de espaços públicos, construção de parques infantis, etc. Algumas destas comissões vão, em certa medida, prosseguir objectivos comuns às associações já existentes, potenciando o convívio entre os moradores e desenvolvendo actividades desportivas e recreativas. As localidades mais antigas da freguesia - Monte de Caparica, Raposo, Fonte Santa, Porto Brandão, Capuchos, Vila Nova, Banática e Costas de Cão, Pêra - vão ter as suas comissões de moradores.

Regista-se ainda em 1974 a criação do *Sport União da Caparica* e no ano de 1976, no Serrado, da *Cooperativa de Consumo o Teu Futuro*. Tendo como principal objectivo o fornecimento de bens de primeira necessidade a preços mais baixos, a cooperativa cuja actividade viria a terminar durante a década de oitenta, pretendia igualmente constituir-se como centro de convívio para a população do bairro “utilizado apenas como dormitório das populações laboriosas e das mais variadas origens”.<sup>12</sup> No plano desportivo há a assinalar em 1978 a fundação do *Serrado Futebol Clube*, criado a partir da vontade de reunir um grupo de crianças e jovens em torno da prática do futebol.

O Plano Integrado de Almada (PIA), iniciado na década de setenta do século xx com o objectivo de realojar populações de áreas degradadas e desalojados das ex-colónias portuguesas, promoveu através do Fundo de Fomento da Habitação a construção de bairros sociais no território da Caparica. Em 1981, é inaugurado o “Bairro Amarelo”, implantado na encosta nascente, enquanto o “Bairro Branco” vai ocupar a encosta sul.



Marcha da Associação Cultural Capa Rica, 2009

Ainda na década de oitenta foi criada a *Cooperativa de Habitação União dos Trabalhadores (CHUT)*, destinada no início apenas a trabalhadores da Lisnave, que edificou dois bairros em terrenos da Caparica.

O aumento exponencial de habitantes na freguesia introduziu alterações na população local e transformou a antiga paisagem rural, com baixa densidade populacional, numa ocupação do espaço densamente povoada. Estas transformações do tecido social vão reflectir-se no movimento associativo, através da criação de novas associações de moradores como o *Centro de Convívio CHUT 1*, que esteve na origem da *Associação de Moradores CHUT/Banática*, fundada em 2004, e o *Centro de Convívio CHUT 2*, fundado em 1988. No âmbito da defesa dos direitos e interesses das populações foi ainda criada em 2004 a *Associação de Moradores da Urbanização Filipa d'Água*.

Surgem entretanto outras associações desportivas, como o *Grupo Desportivo União Esperança PIA*, fundado em 1982, que terminou a sua actividade em finais da década. Na mesma altura foi criado o *Clube Recreativo Manobrense*, cuja designação deriva do topónimo Rua da Manobra. Alguns anos após o seu desaparecimento, surgiu em 1998 na mesma zona o *Grupo Desportivo e Recreativo Manobrense*. Em 1990 são criadas duas associações directamente relacionadas com a comunidade de origem africana, a *Associação Kizomba* ligada às danças africanas e a *Associação Juvenil Jovens Unidos Rumo à Esperança* com o objectivo de manter uma plataforma de apoio aos imigrantes.

Ao nível do associativismo estudantil, a *Associação de Estudantes da Escola Secundária do Monte de Caparica*, criada em 1985, foi a primeira na freguesia. A partir da década de setenta, no concelho de Almada e em particular na freguesia da Caparica, vão instalar-se alguns estabelecimentos de ensino superior; nomeadamente a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL) e o Instituto Superior de Ciências da Saúde, no seio das quais se desenvolveram associações vocacionadas para a defesa dos interesses dos estudantes e a promoção de actividades extracurriculares desportivas e culturais. De entre os vários núcleos destas associações destacam-se, pelas suas características performativas, as tunas académicas masculinas e femininas. Na FCT/UNL, a *Antúnia* é fundada em 1991 e a *Tuna Maria* em 1994. No Instituto Superior de Ciências da Saúde, a *Tintuna* e a *In Spiritus Tuna* foram criadas em 1995.

Já no século XXI, para além das acima referidas, importa referir o nascimento de três novas colectividades: a *Associação Cultural Capa Rica*, criada em 2005 e tendo como principal objectivo a participação nas marchas populares e cursos carnavalescos do concelho de Almada; a associação *Monte Kapá Escola de Desporto*, dedicada especialmente à prática do atletismo federado, fundada em 2008 e o *Clube Peões da Caparica*, com origem no núcleo de xadrez da Escola Básica da Vila Nova, criado em 2009.

Distinguindo-se das restantes colectividades mencionadas devido ao tipo de actividades desenvolvidas, mas igualmente ligadas à Caparica algumas associações estiveram, ou ainda estão, sedeadas na freguesia. Na década de oitenta do século passado foi criada a *Associação Cultural do Porto Brandão*, instalada no espaço de uma antiga fábrica de conservas, onde se realizou em 1996 uma exposição de artes plásticas. O *Centro de Artes Orientais*, que promove as artes marciais e acções de formação relacionadas com cultura oriental foi fundado em 1995. No mesmo ano, foi criada e sedeadada na freguesia a *Associação Extra Muros – Associação Cultural para a Cidade* que terminou a sua actividade em 2008. Com origem na comissão fabriqueira da Igreja da Sagrada Família da Vila Nova da Caparica, foi ainda o *Centro Paroquial da Vila Nova de Caparica* que desde 1994 se dedica a prestar apoio social a crianças e idosos.



Apresentação da *Tuna Maria* FCT/UNL



Comemoração do 75º aniversário do Clube Recreativo União e Capricho

# Caracterização

## do associativismo na Caparica

Analisando a evolução do movimento associativo na freguesia da Caparica através da caracterização das colectividades, a partir das suas principais áreas de actividade e do enquadramento cronológico nos parâmetros definidos, podemos fazer algumas considerações:

Em primeiro lugar procurou-se agrupar as associações em função dos seus objectivos principais, também expressos de alguma forma nas designações adoptadas (gráfico 1). Assim, entre as mais antigas encontramos as agremiações vocacionadas para o ensino e a prática musical, identificadas como Associação Musical. Como Sociedade Recreativa englobámos aquelas que estatutariamente ou pela denominação adoptada se dedicavam particularmente à promoção do convívio social, através de bailes, festas, jogos de salão e artes dramáticas, não excluindo o facto de algumas desenvolverem em paralelo actividades desportivas.

As associações que foram criadas tendo como objectivo principal a prática desportiva de uma ou diversas modalidades, identificam-se como Associação Desportiva. Agruparam-se na mesma categoria, independentemente de virem a desenvolver actividades nas áreas já mencionadas, as Associações de Moradores. Sob a designação de Associação de Apoio Social e Comunitário englobámos os montepios, cooperativas, sindicatos, comissões paroquiais, bem como outras instituições que prosseguem prioritariamente objectivos de enquadramento e apoio social dos seus associados ou da população em geral. A designação Associação de Estudantes abarca o ensino secundário e universitário dentro do qual se inserem as tunas académicas. Por último, agrupou-se sob a designação de Associação Cultural aquelas que têm como principal objectivo a promoção de actividades culturais como as marchas populares, a actividade editorial, ou determinadas formas de expressão artística.

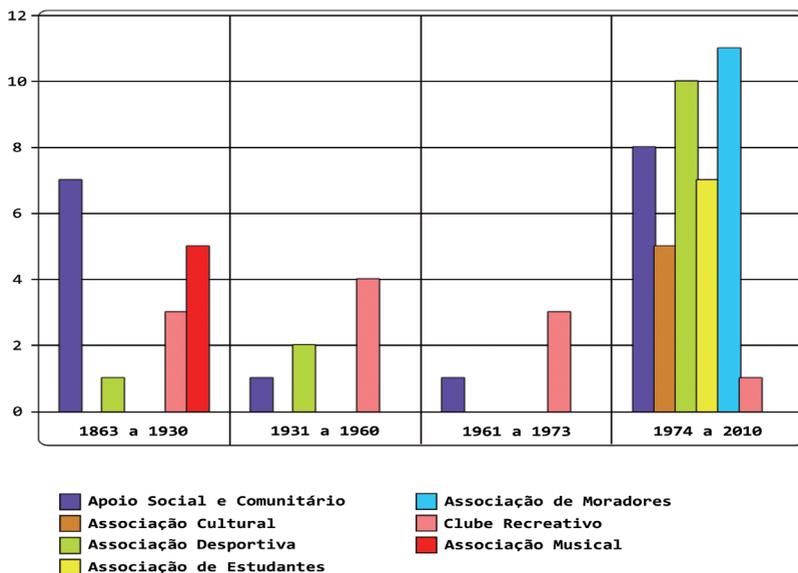


Gráfico I - Tipo de associação por período

Importa ainda referir que ao longo do período analisado a par da fundação de muitas colectividades, outras foram desaparecendo ou simplesmente deixaram de ter actividade.

No período entre 1873 e 1930 (“génese e transformação”) foram criadas no actual território da freguesia de Caparica dezassete colectividades. O Apoio Social e Comunitário congregava sete associações entre as quais o *Montepio da Nossa Senhora do Monte da Caparica*, *Montepio Caparicano de Nossa Senhora do Rosário*, *Montepio da Nossa Senhora do Cabo do Monte de Caparica*, a *Cooperativa de Consumo da Caparica* e a *Sociedade de Consumo 8 de Dezembro*; bem como agremiações laborais, o *Sindicato Agrícola da Caparica* e o *Sindicato dos Catraeiros do Porto de Lisboa*.

As cinco associações, que tinham como principal actividade o ensino e a prática musical, eram a *Tuna Musical Gazul*, a *Filarmonia do Monte de Caparica*, a *Sociedade Filarmonica 1º de Julho de 1890*, a *Real Fanfarra do Porto Brandão* e a *Sociedade dos Amadores de Musica Capariquense*. Destas, todas cessaram a actividade nos primeiros anos do século xx com excepção da *Sociedade Filarmonica 1º de Julho de 1890* que se manteve activa até à década de trinta do século passado.<sup>13</sup> No mesmo período, foram fundados três clubes recreativos, nomeadamente o *Clube Recreativo União e Capricho*, a *Sociedade de Educação e Recreio de Vila Nova de Caparica*, que se mantêm em actividade até aos nossos dias e ainda o *Clube Recreativo do Porto Brandão* que irá dar origem à *Sociedade de Recreio e Beneficência do Porto Brandão* criada em 1932. Em 1920 é fundada a primeira associação desportiva, o *Vitória*



*Agrupamento 54 - Monte de Caparica do Corpo Nacional de Escutas*

do Porto Brandão. A área de intervenção político-partidária estava representada na freguesia através do *Centro Republicano da Caparica*, inactivo a partir da década de vinte do século passado.

Durante o período entre 1931 e 1960, designado como de “resistência associativa”, foram fundadas sete associações: duas desportivas, o *Monte de Caparica Atlético Clube* e a *Sociedade Columbófila do Porto Brandão*; e quatro Clubes Recreativos - a *Sociedade de Recreio e Beneficência do Porto Brandão*, os *Estrelas da Fonte Santa*, o *Clube Recreativo Desportivo da Banática* e o *Clube Recreativo do Raposo*. No mesmo período é criada a *Obra Social do Porto Brandão* que, enquanto organização de cariz assistencial dedicada à infância se manteve até 1974 como a única sedeadada na freguesia da Caparica.

Entre 1961 e 1973, durante o período designado por “transformação do associativismo”, surgem três Clubes Recreativos e o *Agrupamento de Escuteiros da Caparica*. O primeiro foi o *Clube Recreativo União Raposense* (1964), seguidamente em 1968 o *Clube Recreativo da Caparica* e no ano seguinte o *Grupo Desportivo e Recreativo Zip-Zip da Fomega*. Dadas as suas acções de cariz humanitário o *Agrupamento 54 do Corpo Nacional de Escuteiros* criado em 1963, com sede no Monte de Caparica e tendo como patrono São Sebastião, integra-se no âmbito do Apoio Social e Comunitário.

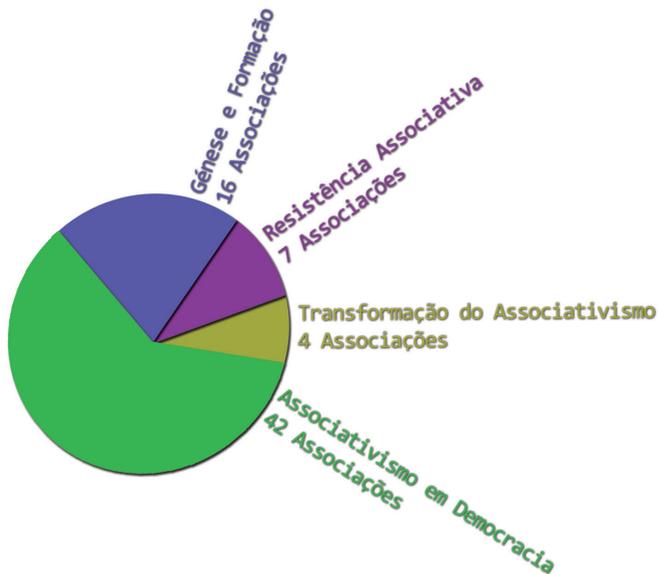


Gráfico 2 - Número de associações fundadas por período

A partir de 1974 e até à actualidade aqui balizada pelo ano de 2010, durante o período que definimos por “associativismo em democracia”, foram criadas na freguesia de Caparica quarenta e duas associações, que abarcam os diversos âmbitos de actividade associativa. Deste conjunto destacam-se pelo número e distribuição geográfica onze Associações de Moradores; das oito que foram criadas em 1975 nenhuma se encontra actualmente activa, enquanto que as duas ligadas às cooperativas de habitação *CHUT* se transformaram em centros de convívio e desporto. Na área desportiva foram criadas neste período dez associações abarcando diversas modalidades desde o futebol (de onze e de sete), ao ciclo turismo passando pelo atletismo ou o xadrez. Em resposta às necessidades de suprir algumas lacunas sentidas pela população da freguesia, em particular crianças e idosos, surgem neste período oito associações vocacionadas para o apoio social e comunitário entre as quais se enquadram as comissões paroquiais. Das sete organizações ligadas ao associativismo estudantil, criadas após 1974, seis são universitárias, e das quais quatro são tunas académicas. Marcando uma abordagem diferente das restantes ao nível do associativismo, identificam-se quatro organizações criadas a partir da década de oitenta de cariz acentuadamente cultural.

Podemos assim observar que, após o período de “gênese e formação”, se observou um decréscimo no número de associações criadas, acompanhado por uma uniformização do tipo de associativismo. No entanto, o período entre 1974 e 2010 (“associativismo em democracia”) reflecte o grande dinamismo do movimento associativo de cariz popular, mas também uma maior heterogeneidade ao nível dos objectivos e do enquadramento social das mesmas (gráfico 2).

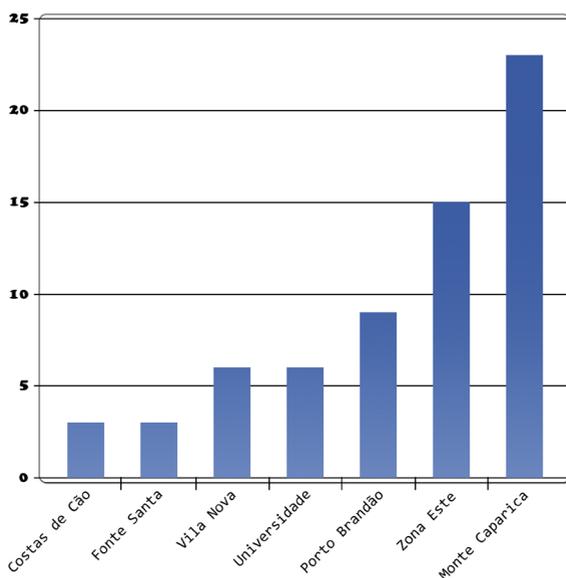


Gráfico 3 - Distribuição geográfica das associações na freguesia da Caparica

Quanto à sua distribuição geográfica, o movimento associativo enquadra-se na dinâmica de evolução espacial da freguesia da Caparica. Durante o século XIX, os factores de transformação social que estiveram na base do movimento associativo derivaram da migração de populações que se instalaram no concelho de Almada para trabalhar no sector secundário e que se instalaram nos núcleos populacionais existentes. Ao longo do século XX e no mesmo território, foram surgindo aglomerados populacionais de génese ilegal, novas urbanizações, bairros sociais, pólos de ensino universitário, que de alguma forma contribuíram para a transformação da paisagem rural, ao mesmo tempo que trouxeram novos habitantes e novas vivências culturais e sociais.

Observando o gráfico 3 e considerando as colectividades com sede social ou localização na freguesia, constata-se que a grande maioria das associações se fundou no Monte de Caparica, situação compreensível visto tratar-se do núcleo urbano mais consolidado e sede da freguesia, mas também em virtude da urbanização, durante a década de setenta do século XX, das áreas rurais envolventes, nomeadamente na Fomega com o *Clube Recreativo Zip-Zip*, ou na zona do Serrado, onde foi criada, em 1976, a *Cooperativa de Consumo O Teu Futuro*, com existência efémera, e o ainda activo *Serrado Futebol Clube* criado em 1978. Das colectividades mais antigas, destaca-se o *Monte de Caparica Atlético Clube*, pelo papel social que tem vindo a desempenhar no desenvolvimento da prática do futebol, através da manutenção das “Escolinhas de Futebol”, envolvendo mais de uma centena de crianças, muitas das quais habitantes dos bairros limítrofes, contribuindo para a sua integração social e desenvolvimento pessoal, através da prática do desporto.



“Escolinhas” de futebol - Monte de Caparica Atlético Clube

Intrinsecamente ligada à povoação do Monte de Caparica, esteve a *Associação dos Amigos do Monte de Caparica* criada em 1980 com o objectivo de retomar a tradição das festas populares interrompida, desde a década de cinquenta do século xx. Desde o ano de 2000 passam a designar-se “Festa das Associações” e a ser organizadas pela Junta de Freguesia, em parceria com a comissão de festas formada por elementos das várias colectividades. Importa ainda referir que, com a extinção da *Associação dos Amigos do Monte de Caparica* em 2010 a verba remanescente resultante da organização das Festas Populares foi por decisão da Assembleia-Geral doada em partes iguais à *Creche Popular do Monte* e à Igreja Paroquial, cumprindo assim os desígnios fundadores da associação, que se baseavam na promoção e desenvolvimento do Monte de Caparica.

Em número de associações fundadas segue-se o Porto Brandão, com nove; no entanto, consideramos como integrando a mesma área geográfica as três associações fundadas na Fonte Santa. Pois se o Porto Brandão constitui um local cuja ligação a Lisboa influencia determinantemente o seu desenvolvimento, a Fonte Santa, sendo a povoação mais antiga da freguesia situava-se no principal eixo viário que, atravessando o Tejo ligava as duas margens. Nesse sentido a localidade da Fonte Santa acolheu durante a primeira metade do século xx moradores que vieram dos bairros da Ajuda e Belém, em busca de rendas mais baratas e beneficiando da proximidade da capital onde exerciam as suas actividades profissionais.

As associações mais antigas da freguesia estavam sedeadas nas povoações rurais como o Monte de Caparica, Fonte Santa e Vila Nova de Caparica. Nestas localidades mantêm-



Centro Paroquial da Vila Nova de Caparica

se actualmente em actividade: o *Clube Recreativo União e Capricho*, no Monte de Caparica, o *Clube Recreativo os Estrelas da Fonte Santa* e a *Sociedade de Educação e Recreio da Vila Nova*. Podemos igualmente constatar que se tratam de povoações com alguma centralidade relativamente ao crescimento urbano da freguesia, na proximidade de novas urbanizações, ao que acresce o facto de disporem de instalações que funcionam como espaços de encontro e locais de convívio. Por outro lado, no Porto Brandão, observamos que nenhuma das nove associações aí fundadas se encontra actualmente activa. A esta situação não será alheia a perda de centralidade desta povoação ribeirinha, na sequência da construção da ponte sobre o Tejo e consequente diminuição da importância do transporte fluvial, principal actividade económica do lugar. A situação geográfica do Porto Brandão no fundo de um vale na arriba dificulta o desenvolvimento urbanístico da povoação e acentua a tendência de despovoamento.

Cada uma das quatro associações criadas na Vila Nova de Caparica enquadra-se em diferentes períodos da evolução do movimento associativo. A *Sociedade de Educação e Recreio da Vila Nova da Caparica*, a segunda mais antiga em actividade na freguesia, situa-se no período de “génese e formação”, enquanto a *Comissão de Moradores de Vila Nova* surge após o 25 de Abril. Em 1994, é constituída uma comissão para a construção da igreja paroquial, a qual deu origem ao *Centro Social e Paroquial*, cuja acção se tem vindo a desenvolver no apoio à população sénior da área envolvente através do apoio domiciliário, bem como na dinamização de um centro de dia, introduzindo no âmbito associativo uma dimensão assistencial que vem dar resposta às carências sentidas por parte dos habitantes mais idosos e também



Ginástica de manutenção - Centro de Convívio CHUT Banática

caracterizar uma realidade social em transformação. Também como reflexo das transformações sociais associadas ao desenvolvimento urbanístico da zona e da chegada de novos moradores surge, em 2009, o *Clube Peões da Caparica* com origem num núcleo de ensino e prática do xadrez para os mais jovens que vem realizando caminhadas e actividades sociais e desportivas envolvendo os seus associados.

Em termos de crescimento urbanístico, observa-se que, a partir da segunda metade do século xx, é na zona Este da freguesia que vão concentrar-se as construções integradas no Plano Integrado de Almada (PIA), as cooperativas de habitação e as outras urbanizações. Foram fundadas nesta zona quinze associações, abrangendo o Raposo e a Banática, bem como a encosta a sul da Rua dos Tês Vales. As colectividades mais antigas localizaram-se nas áreas mais a Norte nomeadamente na Banática e no Raposo; enquanto para sul, onde a ocupação é mais recente, surgem associações vocacionadas para dar resposta às necessidades das novas populações.

O *Clube Recreativo União Raposense* funcionou, durante algum tempo, como escola primária para as crianças da zona evitando a sua deslocação para o Monte de Caparica. Ao passo que nos bairros do PIA surgiram associações ligadas à cultura africana como a *Kizomba*, ou a *Jovens Unidos Rumo à Esperança*, ambas fundadas em 1990. As comissões de moradores da *Cooperativa Habitação União dos Trabalhadores (CHUT)* deram origem na Banática ao *Centro de Convívio CHUT I*, como forma de prestar aos moradores acesso a um espaço de sociabilização, também vocacionado para actividades como a ginástica de manutenção,



Demonstração prática de karaté, CHUT 2

enquanto o centro de convívio designado *CHUT 2*, tem vindo a destacar-se através do ensino e da prática do Karaté enquanto modalidade de competição.

Por último, interessa ainda referir o associativismo estudantil, ligado aos estabelecimentos de ensino com destaque para o universitário que desempenham um importante papel na integração de grande número de estudantes deslocados das suas terras de origem. Paralelamente através das tunas académicas retoma-se a cultura musical enquanto forma de associativismo assim como se divulga nacional e internacionalmente o concelho de Almada e a freguesia da Caparica.



Marcha  
Infantil do PIA  
Clube Rec. União  
Raposense

Ao longo de mais de um século foram muitas as transformações que ocorreram na sociedade portuguesa, com implicações nas dinâmicas do movimento associativo. As necessidades e motivações que estiveram na origem das primeiras colectividades, foram a aprendizagem musical, a representação teatral, a prática do desporto, o convívio social em bailes e festas realizadas no seio da comunidade local, ou o acesso à rádio ou à televisão - até aos anos setenta do século XX, actividades e meios de comunicação áudio visual inacessíveis à maioria da população fora do âmbito associativo.

Contudo, o desenvolvimento da sociedade de consumo fomentou o individualismo e abriu, à iniciativa privada, a possibilidade de “concorrer” de forma comercial com a “oferta” até então disponibilizada pelas colectividades, nomeadamente ao nível das actividades formativas de cariz desportivo ou artístico, “esvaziando” alguns dos espaços associativos que acolheram dezenas de praticantes e diversas modalidades.

As instalações associativas, enquanto espaço físico de encontro entre os sócios e de desenvolvimento das actividades, está muito presente na história do movimento associativo, sendo em várias situações um garante da sua sobrevivência em torno de algo concreto e funcional em que os associados se revêem. Os imóveis e as casas em que se encontram instaladas as associações, constituem para muitas colectividades um elemento identitário e de coesão social, independentemente de se tratarem de instalações, próprias cedidas ou alugadas. A sua construção, manutenção e gestão resultam invariavelmente do empenhamento dos sócios e da sua capacidade de angariar os apoios financeiros e logísticos necessários. Por outro lado, a falta de instalações ou a incapacidade de as manter, a par da indefinição de objectivos determinados e aceites pelo colectivo, pode por vezes conduzir ao fim um projecto associativo.



Torneio de matraquilhos - Serrado Futebol Clube

Observa-se que grande parte das colectividades que se mantêm em actividade funcionam como ponto de encontro e local de convívio, onde se praticam jogos de cartas, “snooker”, dominó ou matraquilhos. O apoio de um bar, cuja exploração directa ou por concessão, gera as receitas com as quais se suportam as despesas de manutenção e o pagamento das contas mensais de água, electricidade, mas também os serviços de televisão, telefone e internet.

Importa contudo referir que algumas colectividades, apesar de manterem uma actividade regular, não dispõem de sede social, situação que acarreta dificuldades várias só ultrapassadas com a boa vontade e empenhamento dos sócios mais activos, referindo-se a título de exemplo a *Associação Cultural Capa Rica* ou o *Clube Recreativo Manobrense*, que desenvolvem as suas acções sem disporem de instalações próprias, recorrendo para tal à cedência ou aluguer de espaços de outras associações.

Uma das maiores carências identificada pelos dirigentes associativos, situa-se ao nível da falta de instalações vocacionadas para a prática desportiva, com destaque para os desportos de equipa. Outra dificuldade encontrada pelas associações dedicadas ao desporto reside nos custos elevados necessários à manutenção de equipas federadas, situação que impossibilita evolução em termos de competitivos de que alguns atletas ao nível dos clubes locais, tendo como unica alternativa a mudança para clubes de dimensão nacional, situação que implica, na maioria das vezes, deslocações e despesas acrescidas.

Relativamente à caracterização dos associados e apesar de não dispormos de informação validada para todas as associações e tendo em linha de conta a informação fornecida

por algumas delas, bem como a diferenciação entre sócios “pagantes” e “não pagantes”, constata-se uma fraca adesão da comunidade às associações locais, o que justifica em parte a dificuldade, sentida por todas, de encontrar elementos para constituir as respectivas direcções, situação tanto mais gravosa na medida em que a grande maioria, não dispõe de funcionários e depende em exclusivo do voluntariado associativo, recorrendo eventualmente à contratação de professores ou monitores para algumas actividades específicas. Por outro lado, indentifica-se a indisponibilidade para trabalhar nas colectividades do grupo maioritário da população em idade activa, aspecto sintomático da cultura social dominante, que promove do sucesso individual como principal objectivo de vida.

Acima de tudo há que valorizar o trabalho e empenhamento de todos os homens e mulheres que abnegadamente e dotados de uma qualidade unanimemente designada por “carolice”, que continuam a colocar os interesses do colectivo à frente dos individuais, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais participativa e solidária. Nesta media, importa salientar o esforço constante de adaptação às novas realidades sociais, patente nas associações que trabalham na área social, retomando de forma actualizada os princípios fundadores do mutualismo. Paralelamente em outras colectividades que estatutariamente prosseguem objectivos recreativos ou desportivos, constata-se uma forte componente de integração quer das camadas mais jovens quer na ocupação dos tempos livres da população sénior, nomeadamente através de disponibilização de espaços de convivialidade e lazer bem como na facilitação do acesso às novas tecnologias de informação.

Como se pode depreender pela história do movimento associativo na freguesia da Caparica, que aqui se procurou analisar através de alguns aspectos considerados representativos, podemos concluir que, a capacidade de dar resposta às necessidades, promover a cultura e o desporto, formar, educar e recrear, resultou sempre da vontade de mudança face a uma situação que se queria ultrapassar e que para tal congregou um grupo se pessoas em torno de um objectivo comum. Por isso, contra as opiniões e lamentos saudosistas que vaticinam o fim do associativismo popular, fica a certeza de que o futuro trará novas dificuldades e novas situações, para as quais entre as soluções possíveis, o direito de associação, consagrado na Constituição da República Portuguesa, em torno da prossecução de objectivos comuns continuará a representar um dever de cidadania.



Posto de internet  
Centro de Convívio CHUT Banática



<sup>1</sup> José Malheiro, *Associativismo Popular Originalidade do Povo Português*, Câmara Municipal de Almada, Almada, 1996.

<sup>2</sup> Carlos Abreu, Francisco Branco, *O Associativismo Tradição e Arte do Povo de Almada*, Câmara Municipal de Almada, 1984, pp. 15-36.

<sup>3</sup> António Correia, *Divagando Sobre Caparica – Pedacos da sua História*, Câmara Municipal de Almada, Costa da Caparica, 1973, p.124.

<sup>4</sup> Carlos Abreu, Francisco Branco, Op. cit, p. 22.

<sup>5</sup> Manuel Lourenço Soares, *Figuras e Factos do Concelho de Almada*, ed. Autor, s.l., 1980. p. 185

<sup>6</sup> Francisco Silva, *Clube Recreativo União e Capricho, 100 anos no coração da Caparica*, Junta de Freguesia de Caparica, 2011.

<sup>7</sup> *Estatutos do Club Instrução e Recreio de Vila Nova de Caparica*, Poligrafia LTD, Rua de Alcântara, 52, Lisboa, sd.

<sup>8</sup> Luís Miguel Correia, *Cacilheiros*, Edições Iniciativas Nauticas, Lisboa, 1996, p.47.

<sup>8</sup> Em entrevista realizada com antigos dirigentes do *Clube Estrelas da Fonte Santa*, foi referida a dificuldade de aprovação dos estatutos, em virtude das informações que eram veiculadas pela Guarda Nacional Republicana acerca dos promotores da iniciativa.

<sup>9</sup> Francisco Silva Op. cit, p. 12.

<sup>10</sup> Carlos Abreu, Francisco Branco, Op. cit, p. 174.

<sup>11</sup> Idem, p. 168

<sup>12</sup> Idem p. 200

<sup>13</sup> AAVV, *Associativismo e Cidadania Exposição sobre o Movimento Associativo em Almada*, Museu da Cidade - Câmara Municipal de Almada, 2007, pp.123/130.

# Biografia

AAVV, *Associativismo e Cidadania Exposição sobre o Movimento Associativo em Almada*, Museu da Cidade – Câmara Municipal de Almada, 2007.

AAVV, *Encontro do Movimento Associativo do Concelho de Almada, Relatório e Conclusões*, 18-19 Novembro 1989, SFUAP, Cova da Piedade

ABREU, Carlos, BRANCO, Francisco, *O Associativismo Tradição e Arte do Povo de Almada*, Câmara Municipal de Almada, 1984.

CORREIA, António, *Divagando Sobre Caparica – Pedacos da sua História*, Câmara Municipal de Almada, Costa da Caparica, 1973.

CORREIA, Luís Miguel, *Cacilheiros*, Edições iniciais nauticas, Lisboa, 1996.

CORREIA, Romeu, *Passado e Presente do Movimento Associativo*, Câmara Municipal de Almada, Almada, 1984.

FERNANDES, Ernesto, SARMENTO, Joaquim, «Associativismo Almadense Historia e Tendências», in *Actas das Jornadas de Estudo Sobre o Concelho de Almada*, Novembro de 1989, CMA, 1993.

FERNANDES, Ernesto, SARMENTO, Joaquim, «Associativismo Almadense Património ou Novo Movimento Social?», in *Anais de Almada*, 2, CMA, 1999, pp.185-194.

MALHEIRO, José, *Associativismo Popular Originalidade do Povo Português*, Câmara Municipal de Almada, Almada, 1996.

RAMOS, António Alberto C. P., *As Colectividades de Almada - 1890 / 1910*, Junta de Freguesia de Almada, Almada, 1991.

SILVA, Francisco, *Clube Recreativo União e Capricho, 100 anos no coração da Caparica*, Junta de Freguesia de Caparica, 2011.

SOARES, Manuel Lourenço, *Figuras e Factos do Concelho de Almada*, ed.Autor, s.l., 1980.

VAZ, Artur, *Subsídios do Associativismo Almadense: breve panorâmica biográfica*, ed.Autor, Almada, 1995.

Lista de Associações da Caparica 1865-2010

<b>Ano de Fundação</b>	<b>Designação da Associação</b>
1865	<i>Montepio da Nossa Senhora do Monte da Caparica</i>
1873	<i>Tuna Musical Gazul</i>
1873	<i>Filarmónica do Monte de Caparica</i>
1890	<i>Sociedade Filarmónica 1º de Julho de 1890</i>
1890	<i>Montepio Caparicano de Nossa Senhora do Rosário</i>
1890	<i>Montepio da Nossa Senhora do Cabo do Monte de Caparica</i>
1891	<i>Real Fanfara do Porto Brandão / Sociedade Marítima do Porto Brandão</i>
1899	<i>Cooperativa de Consumo da Caparica</i>
1899	<i>Centro Republicano do Monte de Caparica</i>
1910	<i>Sociedade dos Amadores de Musica Capariquense</i>
1911	<i>Clube Recreativo União e Capricho</i>
1914	<i>Sociedade Educação e Recreio VNC</i>
1917	<i>Sindicato Agrícola da Caparica</i>
1920	<i>Vitória do Porto Brandão</i>
1921	<i>Clube Recreativo do Porto Brandão</i>

- 1923 *Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa*
- 1930 *Sociedade de Consumo 8 de Dezembro*
- 1932 *Sociedade de Recreio e Beneficência do Porto Brandão*
- 1933 *Monte de Caparica Atlético Clube*
- 1951 *Sociedade Columbófila do Porto Brandão*
- 1959 *Obra Social do Porto Brandão*
- 1959 *Clube Recreativo "Os Estrelas" da Fonte Santa*
- 1959 *Clube Recreativo Desportivo da Banática*
- 1960 *Clube Recreativo do Raposo*
- 1963 *Corpo Nacional de Escutas - Agrup. 54*
- 1964 *Clube Recreativo União Raposense*
- 1968 *Clube Recreativo de Caparica activo em 1989*
- 1969 *Grupo Desportivo Recreativo Zip-Zip da Fomega*
- 1974 *Creche Popular do Monte*
- 1974 *Sport União da Caparica*
- 1975 *Comissão de Moradores do Porto Brandão*
- 1975 *Comissão de Moradores Monte de Caparica*
- 1975 *Comissão de Moradores Raposo*
- 1975 *Comissão de Moradores Fonte Santa*
- 1975 *Comissão de Moradores Capuchos*
- 1975 *Comissão de Moradores Vila Nova*
- 1975 *Comissão de Moradores Banática*
- 1975 *Comissão de Moradores Costas de Cão-Pera*
- 1975 *Sociedade Cooperativa de Consumo "O Teu Futuro"*
- 1976 *Serrado Futebol Clube*
- 1978 *Clube Recreativo "Os Dragões do Moinho"*
- 1978 *Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL*
- 1979 *Associação de Amigos do Monte de Caparica*
- 1980 *Associação Cultural do Porto Brandão*
- 1980 *Clube Desportivo Solar do Monte de Caparica*
- 1980 *Núcleo de Cicloturismo do Arieiro Caparica*
- 1980 *Vila Nova de Caparica – Acção Cultural e Fomento Desportivo*
- 1980 *Associação de Estudantes da Escola Secundária do Monte de Caparica*
- 1980 *Centro de Convívio CHUT I / Associação de Moradores CHUT/Banática*

- 1982 *Grupo Desportivo Recreativo e Cultural União Esperança PIA*
- 1988 *Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências da Saúde/Sul*
- 1988 *Centro de Convívio Cultura e Desporto CHUT 2*
- 1990 *Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia da Caparica*
- 1990 *JURE – Jovens Unidos Rumo à Esperança*
- 1990 *Associação Kizomba - Dança Africana*
- 1991 *Antúnia - Tuna FCT da UNL*
- 1994 *Com. Igreja Paroq. Vila Nova de Caparica*
- 1994 *Com. Igreja Paroq. N.º S.ª do Monte de Caparica*
- 1994 *Tuna Maria Tuna da FCT da UNL*
- 1995 *Associação Extra Muros – Associação Cultural para a Cidade*
- 1995 *Centro de Artes Orientais*
- 1995 *Grupo Desportivo Recreativo da Manobrense*
- 1995 *In Spiritus Tuna do ISCS*
- 1995 *Tintuna Tuna do ISCS*
- 1998 *Clube Recreativo Manobrense*
- 1999 *Comissão de Utentes da Saúde da Caparica*
- 2004 *Associação de Moradores Urb. Filipa d'Água*
- 2005 *Associação Cultural Capa Rica*
- 2008 *Monte Kapa*
- 2010 *Clube Peões da Caparica*

# Ficha Técnica

Título: Associativismo na Caparica

Edição: Junta de Freguesia de Caparica

Produção: Centro de Arqueologia de Almada

Texto: Francisco Silva - Centro de Arqueologia de Almada

Design Gráfico: Sofia Oliveira - Bee Creations

Fotografia: Centro de Arqueologia de Almada, Associações da Caparica

Gráficos: António Cristo

Colaboração: Rui Caetano, Elisabete Gonçalves, Filipa Ramalhete, Sónia Tchissole

Capa: Fotografia de Assembleia Geral no *Monte de Caparica Atlético Clube*

Impressão: Gráfica Trevo, Lda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Data: 2011

Depósito Legal nº 119278/11



**CAA**

Centro de Arqueologia de Almada